

Mensagem à O.N.U. Em Defesa de Prestes

O infame processo movido pelo imperialismo norte-americano está em flagrante contradição com as leis nacionais e com a Declaração dos Direitos do Homem — 3 mil parisienses dirigem-se ao presidente da ONU pedindo o arquivamento da monstruosa peça política de acusação ★ TEXTO NA TERCEIRA PÁGINA ★

3.185.007 BRASILEIROS JÁ FIRMARAM O APÉLIO PELA PAZ

Os Movimentos dos Estados do Paraná, Espírito Santo e Rio Grande do Norte superaram suas quotas. Comunicado da Diretoria do Movimento Brasileiro Pela Paz ★ Leia noticiário completo na 3.ª página

"MONSTRUOSO ATENTADO À PAZ MUNDIAL"

FALAM SOBRE A PROIBIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA PAZ, OS SRS. DES. HENRIQUE FIALHO, ETNÓLOGO EDISON CARNEIRO E ESCRITOR GRACILIANO RAMOS — O CONCLAVE SERÁ REALIZADO E O NOSSO POVO NELE ESTARÁ REPRESENTADO

Cresce em todo o país uma onda de indignação popular em face da proibição, pelo governo de Vargas, da Conferência Continental Pela Paz, conclave convocado por personalidades de destaque da vida política, religiosa e filosófica das três Américas. Cartas, telegramas, mensagens de protesto vêm sendo diariamente enviadas ao presidente da República. Ao mesmo tempo que protesta o povo exige, também, que o governo volte atrás em sua medida ilegal e autorize os vistos nos passaportes das diversas personalidades que já estão de viagem marcada para o Rio de Janeiro.

A propósito dessa proibição, ouvimos, ontem, três membros da Comissão Brasileira de Patrocínio do Conclave, cujas opiniões a respeito transcrevemos na 4.ª página.

DEPREDADA A CANTAREIRA

Indignados com o aumento do preço nas passagens nas barcas e lanchas, numerosos populares iniciaram ontem uma depredação da Cantareira.

Como de costume, a polícia chamada a intervir, o fez com violência, espancando e prendendo duas pessoas.

O protesto popular de ontem à tarde na

estação da Cantareira faz parte dessa onda de revolta que lava no país em fa-

ce das majorações absurdas no custo da vida.

★ ★ ★ ★ ★

PARIS, 6 (I.P.) — Na última sessão da assembleia geral das Nações Unidas verificou-se mais uma derrota da máquina de voto norte-americana, com a vitória da proposta soviética relativa a auto-determinação dos povos, por 36 votos contra 11, e 12 abstenções. Votaram a favor, juntamente com a União Soviética, os países árabes e a maioria dos latinos-americanos. A proposta solicita que seja reconhecido o direito de auto-determinação dos povos na Convenção dos direitos do Homem. Defendendo-a, o delegado soviético Ivan Pavlov, se opôs a um duplo pacto sobre os direitos do homem, um sobre os direitos civis e políticos, e outro sobre os direitos econômicos e sociais, insistindo particularmente em que fossem reconhecidos esses direitos em toda a sua amplitude nos territórios sob tutela ou não autônomos.

PARIS, 6 (I.P.) — Na úl-

ima sessão da assembleia

general das Nações Unidas veri-

ficou-se mais uma derrota

da máquina de voto norte-

americana, com a vitória da

proposta soviética relativa a

auto-determinação dos po-

vos, por 36 votos contra 11,

e 12 abstenções. Votaram a

favor, juntamente com a

União Soviética, os países

árabes e a maioria dos lati-

nos-americanos. A proposta

solicita que seja reconheci-

do o direito nos territórios sob tu-

tela ou não autônomos.

PARIS, 6 (I.P.) — Na úl-

ima sessão da assembleia

general das Nações Unidas veri-

ficou-se mais uma derrota

da máquina de voto norte-

americana, com a vitória da

proposta soviética relativa a

auto-determinação dos po-

vos, por 36 votos contra 11,

e 12 abstenções. Votaram a

favor, juntamente com a

União Soviética, os países

árabes e a maioria dos lati-

nos-americanos. A proposta

solicita que seja reconheci-

do o direito nos territórios sob tu-

tela ou não autônomos.

PARIS, 6 (I.P.) — Na úl-

ima sessão da assembleia

general das Nações Unidas veri-

ficou-se mais uma derrota

da máquina de voto norte-

americana, com a vitória da

proposta soviética relativa a

auto-determinação dos po-

vos, por 36 votos contra 11,

e 12 abstenções. Votaram a

favor, juntamente com a

União Soviética, os países

árabes e a maioria dos lati-

nos-americanos. A proposta

solicita que seja reconheci-

do o direito nos territórios sob tu-

tela ou não autônomos.

PARIS, 6 (I.P.) — Na úl-

ima sessão da assembleia

general das Nações Unidas veri-

ficou-se mais uma derrota

da máquina de voto norte-

americana, com a vitória da

proposta soviética relativa a

auto-determinação dos po-

vos, por 36 votos contra 11,

e 12 abstenções. Votaram a

favor, juntamente com a

União Soviética, os países

árabes e a maioria dos lati-

nos-americanos. A proposta

solicita que seja reconheci-

do o direito nos territórios sob tu-

tela ou não autônomos.

PARIS, 6 (I.P.) — Na úl-

ima sessão da assembleia

general das Nações Unidas veri-

ficou-se mais uma derrota

da máquina de voto norte-

americana, com a vitória da

proposta soviética relativa a

auto-determinação dos po-

vos, por 36 votos contra 11,

e 12 abstenções. Votaram a

favor, juntamente com a

União Soviética, os países

árabes e a maioria dos lati-

nos-americanos. A proposta

solicita que seja reconheci-

do o direito nos territórios sob tu-

tela ou não autônomos.

PARIS, 6 (I.P.) — Na úl-

ima sessão da assembleia

general das Nações Unidas veri-

ficou-se mais uma derrota

da máquina de voto norte-

americana, com a vitória da

proposta soviética relativa a

auto-determinação dos po-

vos, por 36 votos contra 11,

e 12 abstenções. Votaram a

favor, juntamente com a

União Soviética, os países

árabes e a maioria dos lati-

nos-americanos. A proposta

solicita que seja reconheci-

do o direito nos territórios sob tu-

tela ou não autônomos.

PARIS, 6 (I.P.) — Na úl-

ima sessão da assembleia

general das Nações Unidas veri-

ficou-se mais uma derrota

da máquina de voto norte-

americana, com a vitória da

proposta soviética relativa a

auto-determinação dos po-

vos, por 36 votos contra 11,

e 12 abstenções. Votaram a

favor, juntamente com a

União Soviética, os países

árabes e a maioria dos lati-

nos-americanos. A proposta

solicita que seja reconheci-

do o direito nos territórios sob tu-

tela ou não autônomos.

PARIS, 6 (I.P.) — Na úl-

ima sessão da assembleia

general das Nações Unidas veri-

ficou-se mais uma derrota

da máquina de voto norte-

americana, com a vitória da

proposta soviética relativa a

auto-determinação dos po-

vos, por 36 votos contra 11,

e 12 abstenções. Votaram a

favor, juntamente com a

União Soviética, os países

árabes e a maioria dos lati-

nos-americanos. A proposta

solicita que seja reconheci-

do o direito nos territórios sob tu-

tela ou não autônomos.

PARIS, 6 (I.P.) — Na úl-

ima sessão da assembleia

general das Nações Unidas veri-

ficou-se mais uma derrota

da máquina de voto norte-

americana, com a vitória da

proposta soviética relativa a

auto-determinação dos po-

vos, por 36 votos contra 11,

e 12 abstenções. Votaram a

favor, juntamente com a

União Soviética, os países

árabes e a maioria dos lati-

nos-americanos. A proposta

solicita que seja reconheci-

do o direito nos territórios sob tu-

tela ou não autônomos.

PARIS, 6 (I.P.) — Na úl-

ima sessão da assembleia

Organizam-se as Mulheres de Recife Na Luta Contra a Carestia de Vida

O DIREITO DE ASILO

RAUL AZEVEDO NETO

Entre as vítimas da «razia» nazi-fascista contra o «Hoje», figura o engenheiro paraguaio Cesar Guillen. Foi ele preso pela polícia do sr. Garcez, quando regressava em sua redação, já ocupada pelos suboficiais de um dos intelectuais que colaboraram neste jornal. Seu objetivo era dar sua adesão à luta continental pela libertação de Olímpio Barbosa, o líder paraguaio encerrado nas escusas masmorras da ditadura Chuve-Cabulero.

Como se sabe, Olímpio Barbosa, após a derrota da revolução de Conceição, asilou-se na Argentina. Em 1950, o governo Peron, numa acintosa violação do tradicional direito de asilo, prendeu, torturou e entregou aos fascistas da Assunção.

Cesar Guillen se encontrava agora, por ironia do nazismo americano, ameaçado de expulsão de nosso território. O governo Vargas cuida de sua entrega aos carrascos do povo guarani, com desprazo ao seu direito de asilo. Alfaias à Constituição de 1946 repudia a extradição, quando se trata de delito político. No caso de Guillen, não há sequer pedido de extradição.

TRATA-SE DE DEPORTAÇÃO
Dino Grande, Gianino Car-

O fato de Guillen ser engenheiro formado na Universidade do Brasil, a circunstância importantíssima de ser casado com cidadã brasileira — as vespas de ser mãe — não são impecáveis suficientes para que o governo Getúlio-Garcia desista de sua empreitada ilegal e sinistra.

Mas que esperar dessa dupla de demagogos e fascistas empedernidos? Por acaso, não é verdade que eles e seus carbonos anteriores transformaram São Paulo e o Brasil no paraiso das viúvas de Hitler?

Se Cesar Guillen e outros tantos democratas estrangeiros já expulsos ou perseguidos, fizeram criminosos de guerra, ai sim, a música seria outra, bem diferente. Poderiam viver folgados, de aluguel de seus banquinhos e ávores, como vive Herbert Cukurs, «o monstro de Riga», responsável pelo extermínio de 30 mil judeus, e sua expulsão do território nacional, se foi pedida por todos a imprensa. Ou então, poderiam explorar os operários paulistas à vontade, como o faz Jan Beta, o traidor do povo tcheco e que, graças à proteção governamental, já conquistou a sua carta de nacionalização, e nosso patrio!

Dino Grande, Gianino Carneiro, o príncipe Aliata, o conde de Bernomville, os remanescentes do exército do general Anders — todos, enfim, encontram aqui o perdão para os seus crimes contra a Humanidade.

A coisa chegou a tal ponto que a ilha das Flores transformou-se no entrapso de engodo do rebotalho fascista fugido à justiça dos tribunais populares nos países da Europa, e que depois se defronta Rio e São Paulo, onde é recebido de braços abertos pelos Chateaubriand, Matarazzo, Jafet e Cia.

Para aqueles que foram e são inimigos de nosso povo, que torpedearam nossos na-

RECIFE, 6 (I.P.) — Amplo movimento está sendo promovido na cidade para forçar a baixa do preço da carne. Uma comissão de mulheres dirige o movimento, tendo distribuído uma nota à imprensa na qual salientam:

«Não compremos carne enquanto o preço não for reduzido. Para iniciar essa luta no Recife já foi organizada uma Comissão Central. Apelamos para todas as donas de casa dos bairros do Recife para que organizem comissões, imediatamente, para lutar contra a carestia. Não compre carne verde. Queremos a redução dos preços».

NAO CONCORDARAM OS PROFESSORES COM A PROPOSTA DA D. E. S..

Sindicato dos Professores
do Rio de Janeiro, comunica

que lutaram de armas

máis contra os heróicos

princípios — criou-se uma

impunidade especial, organi-

zou-se uma acólitha catinhu-

sa...»

Ao pensar na situação do paraguaio Cesar Guillen, que se vimos a conhecer nesta Casa de Detenção, é impossível ocultar a indignação que tal contraste provoca em todos os homens honrados, em todos os anti-fascistas.

Mas o que incumbe a nós, brasileiros, é lutar para que seja respeitado o direito de asilo aos verdadeiros exilados políticos. E exigir que o governo de Vargas-Garcia não envolva ainda mais o nome do Brasil, repetindo o crime de Peron, que entregou Barthé nos tiranos do Paraguai.

Nesta luta todo esforço é necessário, pois não é possível esquecer que foi esse mesmo Vargas quem entregou Olímpio Prestes à Gestapo de Hitler.

Fazem anos hoje os Srs. Berthe Condé, Dário Poblete Nunez, José Luciano Lopes, Arnaldo da Silva Porteiro e Romualdo Ferreira.

NASCIMENTOS:
O sr. e sra. Cristovão ne-

Andrade participam o nascimen-

to de sua filha Sônia.

O sr. Theo Ide e sra. Sa-

rah Did Ide participam o

nascimento de seu filho Car-

los Díval.

Participam o nascimento de

seu filho Maurício o dr. Pedro Vila e sra. Norma Se-

greto de Vila.

NOVADOS:
Com a senhorinha Durvalina Mendonça, filha do sr. e sra. Américo Mendonça, contratou casamento o sr. Rubens Pereira, funcionário municipal.

O sr. Raimundo Ribeiro

contratou casamento com a

senhorinha Guiomar Soares da Costa, filha do sr. Fran-

isco Soares da Costa e sra.

Severina Soares da Concei-

cão.

O sr. Horácio Marinho e

sra. Maria da Glória Rum-

os Marinho participam o

casamento de sua filha Cládia

Marinho com o sr. Renato

Mendes de Aguiar.

ARTISTAS DO CINEMA

FRANCES NA A.B.I.

A Associação Brasileira

de Imprensa homenageou ho-

je, quinta-feira, às 17 horas,

no terraço da Casa do Jornalista, a delegação de

jornalistas e artistas do ci-

nema francês que participa-

ram do Festival Cinematográfi-

co de Punta del Este e que

ora se encontra nesta

Capital, oferecendo-lhe um

cocktail para o qual fo-

ram convidados os cronistas

de cinema e teatro desta Ca-

pital.

A PARALISACAO

quando o fiscal da Delega-

cia de Trabalho, chamado

pelos trabalhadores para

apurar a irregularidade, di-

rigiu-se aos patrões, abraça-

dos e conferenciando com

os mesmos.

A paralisacão se verificou

quando o fiscal da Delega-

cia de Trabalho, chamado

pelos trabalhadores para

apurar a irregularidade, di-

rigiu-se aos patrões, abraça-

dos e conferenciando com

os mesmos.

ESTATÍSTICO AUXILIAR

A prova escrita de mate-

mática de concurso para Es-

tatístico Auxiliar da Pre-

fetura será realizada no dia

14 de outubro, quinta-fei-

ra, às 19:30 horas, no Insi-

to de Educação. Os candida-

tos deverão comparecer munidos dos respectivos car-

tes de identificação e lapís-

tinta ou caneta tintozinho con-

tinente azul-preta.

SOCIEDADES

CARNAVALESCAS

A partir de ontem o De-

partamento do Tesouro da

Prefeitura iniciou o pag-

amento das subvenções con-

cedidas às sociedades car-

navalescas.

FEIRAS-LIVRES

Hoje — Rua Laura de Araujo — Estácio de Sá;

rua Silva Rabelo — Meier;

rua Montevidéu — Praça Afonso Pena; e rua

Campos Sales — Benfica;

rua Conselheiro Junqueira, Realengo; rua Clá-

risse Indio do Brasil — Pra-

ça Almirante Baltazar —

Gloria; Praça Cardenal Arco-

do.

ORGANIZAM-SE AS MULHERES DE RECIFE

NA LUTA CONTRA A CARESTIA DE VIDA

RECIFE, 6 (I.P.) — Amplo movimento está sendo promovido

na cidade para forçar a baixa do preço da carne. Uma comissão de

mulheres dirige o movimento, tendo distribuído uma nota à imprensa

na qual salientam:

«Não compremos carne enquanto o preço não for reduzido. Para

iniciar essa luta no Recife já foi organizada uma Comissão Central.

Apelamos para todas as donas de casa dos bairros do Recife para que

organizem comissões, imediatamente, para lutar contra a carestia.

NAO COMPRE CARNE VERDE. Queremos a redução dos preços».

Pela Libertação de Aglberto Azevedo

Deu entrada no Superior Tribunal Militar o recurso contra a sentença que condenou o capitão Aglberto de Azevedo, juntamente com trabalhadores do Parque da Aeronáutica do Recife, a monstruosas penas de prisão. Entre os diversos processos que a reação e o imperialismo tem movido contra os dirigentes do movimento de libertação de nossa pátria, o processo contra Aglberto Azevedo não faz exceção. É um amontoado de nullidades, uma farra de princípio e fim. As testemunhas esculpidas a dedo pela polícia entre uma espécie de clãmpõe e desclassificados, não ficam sólidas nem mesmo na mesma estilo que desfilaram no processo contra Luiz Carlos Prestes e seus companheiros. Os advogados de defesa desmontaram peça por peça a ignominiosa farra, fazendo ruir o principal testemunho sobre o qual se apoiava os acusadores de Aglberto. Não obstante, o bravo dirigente nacional-libertador foi condenado por juízes fascistas, em primeira instância, a quatro anos de prisão.

Agora está o processo em mãos do Superior Tribunal Militar. Não há nenhum argumento sobre a espécie de justiça desses magistrados que julgam de acordo com os interesses da conservação dessa apodrecida «ordem» que aí está. Justiça se será feita, com a libertação de Aglberto, se a solidariedade popular fizer sentir a sua força invencível. E isto será possível na medida em que o povo compreender que este é também um processo no qual está em jogo não sómente a sorte da democracia como a própria soberan-

ia de nossa pátria. Trata-se de explicar, portanto, incansavelmente, que por trás do processo contra Aglberto estão os militares norte-americanos que já ocupam a Rádio da estação do Pina, no Recife, e pretendem a ocupação completa de nossas bases, através do pacto militar Truman-Vargas, ora em vés-

te de conclusão no Itamarati. Sime, os acusadores de Aglberto são os gangsters fardados do imperialismo, os piores inimigos de

O recente documento do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil pelo artigo, imediato ao processo contra Prestes salienta: «É indispensável intensificar a luta pela liberdade de Aglberto Azevedo, herói lutador de 1935, combatente dedicado para a causa da Independência nacional, condenado a quatro anos de prisão. De fato, essa luta é parte integrante da luta pela libertação de todos os presos políticos, pelo arquivamento de todos os monstruosos processos contra Prestes e outros dirigentes do governo.

O recurso ora apresentado no Superior Tribunal Militar deve alertar a todos os patriotas e democratas para que se mobilizem com maior energia pela libertação dos presos e processados políticos, como uma tarefa de hora que deve ser cumprida para que o Brasil não caia sob o jugo estrangeiro e não seja arrastado como presa inerte, pelos imperialistas norte-americanos, à voragem de uma terceira guerra mundial.

TÓPICOS

★ POR TRÁS DA RIBALTA

A reprise do governo Vargas começa a apresentar aspectos evidentes de decadência. A começar pelo próprio

patrício fascista do Estado Novo, todos os artistas do círculo mostram-se cansados

Conferência de Paz Imediata Para Resolver o Futuro da Coréia

NOTA INTERNACIONAL

DIRIGE-SE O SENHOR AO LACAIO

O embaixador americano David Bruce entregou ao ministro do Exterior da França, Robert Schuman, uma carta do secretário de Estado Dean Acheson na qual o que faz, na prática, é traçar diretrizes sobre uma aproximação dos governos francês e alemão oriental, tendo em vista a organização do chamado exército europeu. Segundo uma summa dos jornais, a carta de Dean Acheson chega a censurar o atual governo francês por ter nomeado embaixador no Sári o sr. Gilbert Grandval, que não goza de simpatias entre os alemães. Segundo Dean Acheson, decreto, para as relações com os sobreviventes do nazismo, devem ser invariavelmente escolhidos franceses que gozem de simpatias entre os alemães, quer dizer, franceses tipo Laval...

A carta do secretário do Departamento de Estado amolda-se com certeza à política belicista americana, que se baseia na utilização dos países da Europa Ocidental e do mundo colonial e semi-colonial como fornecedores de carne do canhão. O próprio ex-presidente Hoover, que recentemente manifestou divergências quanto a certos métodos da política belicista de Truman e Dean Acheson, é partidário do fornecimento de forças terrestres pelos países marshalizados, reservando-se para os Estados Unidos o papel de responsável pela manutenção de forças navais e aéreas. Semelhantes soluções sempre foram características da política dos países imperialistas em relação às colonias e semi-colônias. A carta de Acheson revela mais uma vez que os governantes americanos não vacilam em adotar aquelas soluções em relação a países como a França, caídos, em face da traição de suas classes dominantes, na dependência do imperialismo da Wall Street.

Os reflexos da tamanha insinuação inique e de tão revoltante submissão dos políticos marshalizados aparecem no cenário da política interna da França e de outros países da órbita de Washington através de uma revolta cada vez maior contra os americanos. Mas nos próprios Estados Unidos a alucinada política de guerra de Truman e Acheson apresenta como resultado a intensificação da inflação, uma situação perigosa para a economia nacional, novas cargas de impostos, aumento da carestia, rebalta no nível de vida de milhões de famílias e um consequente esclarecimento de consciência que se opera em camada cada vez mais ampla da população norte-americana. Tal situação leva homens da espécie de Hoover, tão imperialistas quanto Truman, a condensar de público a política dos governantes de seu país e a dizer que só evitando uma terceira guerra mundial a Europa e o mundo se salvaram da destruição.

Por outro lado pode-se concluir que a resistência crescente dos povos da Europa e dos Estados Unidos à política de guerra de Washington leva o governo Truman-Acheson ao desespero e à brutalidade que se consubstanciam na carta do secretário do Departamento de Estado ao ministro das Relações Exteriores da França.

E admissão das Repúblicas Populares da China e da Coréia na ONU — propõem os sino-coreanos em Pan Mun Jom

PAN MUN JOM, 6 (I.P.) — Pela primeira vez nestes últimos dois meses, teve lugar uma sessão plenária entre os delegados sino-coreanos e os delegados da ONU para tomar conhecimento das propostas dos primeiros sobre o chamado ponto 5º, das Recomendações. Nessas propostas é solicitada a realização de uma conferência política três meses depois de concluída a tregua na Coreia, a fim de resolver a solução pacífica do problema coreano em geral.

As que consta, as propostas sino-coreanas integram os seguintes pontos:

1.º — Retirada imediata das tropas estrangeiras da Coreia.

2.º — Celebração imediata de uma conferência de paz para decidir sobre o futuro da Coreia.

3.º — Restabelecimento do paralelo 33 como fronteira política entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul.

4.º — Admissão imediata da República Popular da China e da República Popular da Coreia na ONU.

Crise no Governo Da França

PARIS, 6 (INS) — O premier Edgar Faure aventura amanhã a vida de seu governo, criado há somente duas semanas, em relação com uma interpelação e que a Assembleia Nacional de relação ao debate sobre uma «escala fixa» de vencimentos máximos. Faure faz do assunto uma questão de confiança. A escala de referência refletiria os soldos mínimos, e as mudanças no custo da vida.

A EXPLORAÇÃO Do Petróleo na Polônia



A UNIÃO SOVIÉTICA E A POLÔNIA concluíram no ano passado um acordo relativo à troca de pequenas parcelas territoriais nas regiões fronteiriças dos dois países. Segundo esse acordo, couberam à Polônia campos petrolíferos de grande importância para sua economia. Os mineradores poloneses já estão trabalhando nos novos poços, um dos quais aparece na gravura. (Foto especial para a IMPRENSA POPULAR).

Depois os reporteres

O Sr. Lucas Garcez acha que «estamos vivendo dias difíceis». Não pela morte do Rei da Inglaterra. O sr. Garcez julga que estamos vivendo dias difíceis porque tem medo que os acontecimentos de Belo Horizonte se estendam a São Paulo e ao Rio.

Trata-se de um plano nacional — diz ele.

Não há dúvida, estamos diante de um plano nacional. A carestia e o alto custo de vida se estendem por todo o país.

— O assunto não nos compete.

Um amigo chegado de Buenos Aires, onde esteve mais de três semanas, trouxe algumas impressões do que valia pela capital argentina.

Algumas elas as expõe com expressões pouco amenas. Por exemplo:

— Peron é um burro!

Pergunto porque, apena para excitar o raciocínio de meu amigo. Ele comece a enumerar, fala no problema da carne, na impressionante desvalorização do peso argentino, na ambiguidade de sua falsa campanha contra o imperialismo norte-americano, com resultados que já começam a se apresentar negativos.

Porque não, mr. Johnson? Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modéstia. Vá falando, vá mandando, como diz o poeta Manuel Bandeira. Aproveite enquanto o Chatô é meio encabulado, mr. Johnson respondeu:

— O assunto não me compete.

Porque não, mr. Johnson?

Deixe-se de modést

TÓRIA DOS OPERÁRIOS DA ANTÁRTICA

LÚNICO AOS SEUS ASSOCIADOS QUE A COMPANHIA ANTÁRTICA PAULIS LHEU UM AUMENTO DE SALÁRIOS DE CR\$ 360,00, SEM QUALQUER EXIGÊNCIA, NEM MESMO A DA ASSIDUIDADE 100 POR CENTO.

POVO NAO SERA PREJUDICADO ANTONIO CASTRO

Os médicos do Distrito Federal preparam-se ativamente o movimento grevista que será desencadeado no dia 1º de março, caso a Câmara não aprobe o decreto 1.082 durante o presente período legislativo. E qual a maior preocupação dos médicos na organização do espedeiro? É justamente preparar eficientes serviços de emergência que sejam capazes de atender à população que de forma alguma querem seja prejudicada. Esta, portanto, não tem motivos para temer catástrofes com que acusam certos escritórios da esquadra tentando apresentar a greve como um crime monstruoso.

Os preparativos desses serviços estão tomando um ritmo cada vez mais intenso. Dezenas de profissionais da medicina, diariamente vão à sede da Associação Médica do Distrito Federal se apresentar para trabalhar nas equipes que serão distribuídas pelos diversos pontos da cidade para atender, gratuitamente ao povo carioca e de maneira mais eficiente que os próprios serviços oficiais. Esta é uma tarefa de hora para os médicos.

Nada mais justo portanto que o povo carioca apoie consequentemente a luta dos médicos como uma luta sua. Isto porque com médicos mal remunerados, sobrecrecidos de problemas, de forma alguma poderá ter a assistência médica a altura de suas necessidades. Não há quem possa negar isso. De forma alguma é possível a um médico desta capital realizar estudos de especialização, comprar livros caríssimos e acompanhar os progressos da ciência com os atuais salários de 30 e 40 mil e poucos cruzeiros. Portanto, é o próprio povo que está sendo prejudicado. E a luta dirigida pela Associação Médica do Distrito Federal deve encantar o mais firme e decidido apoio de toda a população, especialmente do proletariado que depende dos serviços médicos dos Institutos e demais repartições públicas.

Da Unidade dos Texteis Depende a Conquistado Aumento

Fala à reportagem de IMPRENSA POPULAR o Sr. Francisco Rodrigues Gonçalo, presidente do Sindicato da corporação — Nova mesa redonda no dia 12 do corrente — Novas diretrizes serão tomadas na grande assembleia de sábado — "Da nossa unidade e organização depende a vitória da campanha", disse aquele dirigente sindical —

Ao se aproximar o dia da grande assembleia dos trabalhadores na indústria têxtil desta capital, na qual será debatida a questão do aumento de salários, nossa reportagem procurou ouvir a diretoria do Sindicato da corporação sobre as medidas preparatórias e sua própria opinião a respeito dos últimos entendimentos com os empregados.

INACETAVEL A CONTRA PROPOSTA

Em nome de seus companheiros da diretoria falou o sr. Francisco Rodrigues Gonçalo, presidente do Sindicato

que, inicialmente, disse-nos o seguinte:

— Os últimos entendimentos culminaram com uma contraproposta dos industriais de leigos, contra proposta também inaceitável e que consideramos absurdos. Ao nosso pedido de aumento que varia entre 30 e 100 por cento sobre os salários inferiores a Cr\$ 1.200,00 a Cr\$ 1.800,00, os patrões propuseram um aumento de 14 % sobre os salários de 1949 e ainda exigindo a assiduidade 100 por cento. Reprimimos essa proposta, é claro e agora descrevemos em assembleia qual a medida que devemos tomar.

MESA REDONDA

Proseguindo o sr. Francisco Rodrigues Gonçalo informa à reportagem que receberá um telegrama do diretor do DNT, no qual era convidado para participar de uma mesa redonda no próximo dia 12, e acentuava:

— A assembleia que será realizada sábado, vem mesmo em boa hora, já que no dia 12 será realizada uma nova mesa-redonda com os industriais. Nessa assembleia podemos recolher dados ainda mais precisos sobre a situação que se encontram os companheiros nas fábricas, inclusive a dos empregados que continuam percebendo remunerações muito inferiores a do novo salário mínimo. Continuamos a efetuar as resoluções da última assembleia e na sábado talvez possamos encontrar melhores bases para chegar a um acordo.

PODEM CONCEDER O AUMENTO

O sr. Josias Silva, 2º secretário do Sindicato, assim se expressou a respeito da campanha:

Em vista da importância dos assuntos que serão tratados a Diretoria encarece o maior número possível de sócios à assembleia.

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

protestando contra a dispensa dele, por ser injusta e arbitrária. Foi o mesmo tempo, fala da sentida relvindicação do operário daquela empresa que é a conquista de um relógio para a seção de mercearia. Atualmente os patrões que regulam a hora de entrada e saída da fábrica. De forma que os empregados são roubados em várias horas de trabalho.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

tanto, constatamos que a maioria não tem conhecimento das percentagens maldicidas e que por isso não sentem diretamente a necessidade de não só apoiar mas também trabalhar ativamente pela vitória da campanha.

PODEM CONCEDER O AUMENTO

O sr. Josias Silva, 2º secretário do Sindicato, assim se expressou a respeito da campanha:

Em vista da importância dos assuntos que serão tratados a Diretoria encarece o maior número possível de sócios à assembleia.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

protestando contra a dispensa dele, por ser injusta e arbitrária. Foi o mesmo tempo, fala da sentida relvindicação do operário daquela empresa que é a conquista de um relógio para a seção de mercearia. Atualmente os patrões que regulam a hora de entrada e saída da fábrica. De forma que os empregados são roubados em várias horas de trabalho.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

tanto, constatamos que a maioria não tem conhecimento das percentagens maldicidas e que por isso não sentem diretamente a necessidade de não só apoiar mas também trabalhar ativamente pela vitória da campanha.

PODEM CONCEDER O AUMENTO

O sr. Josias Silva, 2º secretário do Sindicato, assim se expressou a respeito da campanha:

Em vista da importância dos assuntos que serão tratados a Diretoria encarece o maior número possível de sócios à assembleia.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

protestando contra a dispensa dele, por ser injusta e arbitrária. Foi o mesmo tempo, fala da sentida relvindicação do operário daquela empresa que é a conquista de um relógio para a seção de mercearia. Atualmente os patrões que regulam a hora de entrada e saída da fábrica. De forma que os empregados são roubados em várias horas de trabalho.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

tanto, constatamos que a maioria não tem conhecimento das percentagens maldicidas e que por isso não sentem diretamente a necessidade de não só apoiar mas também trabalhar ativamente pela vitória da campanha.

PODEM CONCEDER O AUMENTO

O sr. Josias Silva, 2º secretário do Sindicato, assim se expressou a respeito da campanha:

Em vista da importância dos assuntos que serão tratados a Diretoria encarece o maior número possível de sócios à assembleia.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

protestando contra a dispensa dele, por ser injusta e arbitrária. Foi o mesmo tempo, fala da sentida relvindicação do operário daquela empresa que é a conquista de um relógio para a seção de mercearia. Atualmente os patrões que regulam a hora de entrada e saída da fábrica. De forma que os empregados são roubados em várias horas de trabalho.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

tanto, constatamos que a maioria não tem conhecimento das percentagens maldicidas e que por isso não sentem diretamente a necessidade de não só apoiar mas também trabalhar ativamente pela vitória da campanha.

PODEM CONCEDER O AUMENTO

O sr. Josias Silva, 2º secretário do Sindicato, assim se expressou a respeito da campanha:

Em vista da importância dos assuntos que serão tratados a Diretoria encarece o maior número possível de sócios à assembleia.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

protestando contra a dispensa dele, por ser injusta e arbitrária. Foi o mesmo tempo, fala da sentida relvindicação do operário daquela empresa que é a conquista de um relógio para a seção de mercearia. Atualmente os patrões que regulam a hora de entrada e saída da fábrica. De forma que os empregados são roubados em várias horas de trabalho.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

tanto, constatamos que a maioria não tem conhecimento das percentagens maldicidas e que por isso não sentem diretamente a necessidade de não só apoiar mas também trabalhar ativamente pela vitória da campanha.

PODEM CONCEDER O AUMENTO

O sr. Josias Silva, 2º secretário do Sindicato, assim se expressou a respeito da campanha:

Em vista da importância dos assuntos que serão tratados a Diretoria encarece o maior número possível de sócios à assembleia.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

protestando contra a dispensa dele, por ser injusta e arbitrária. Foi o mesmo tempo, fala da sentida relvindicação do operário daquela empresa que é a conquista de um relógio para a seção de mercearia. Atualmente os patrões que regulam a hora de entrada e saída da fábrica. De forma que os empregados são roubados em várias horas de trabalho.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

tanto, constatamos que a maioria não tem conhecimento das percentagens maldicidas e que por isso não sentem diretamente a necessidade de não só apoiar mas também trabalhar ativamente pela vitória da campanha.

PODEM CONCEDER O AUMENTO

O sr. Josias Silva, 2º secretário do Sindicato, assim se expressou a respeito da campanha:

Em vista da importância dos assuntos que serão tratados a Diretoria encarece o maior número possível de sócios à assembleia.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

protestando contra a dispensa dele, por ser injusta e arbitrária. Foi o mesmo tempo, fala da sentida relvindicação do operário daquela empresa que é a conquista de um relógio para a seção de mercearia. Atualmente os patrões que regulam a hora de entrada e saída da fábrica. De forma que os empregados são roubados em várias horas de trabalho.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

tanto, constatamos que a maioria não tem conhecimento das percentagens maldicidas e que por isso não sentem diretamente a necessidade de não só apoiar mas também trabalhar ativamente pela vitória da campanha.

PODEM CONCEDER O AUMENTO

O sr. Josias Silva, 2º secretário do Sindicato, assim se expressou a respeito da campanha:

Em vista da importância dos assuntos que serão tratados a Diretoria encarece o maior número possível de sócios à assembleia.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

protestando contra a dispensa dele, por ser injusta e arbitrária. Foi o mesmo tempo, fala da sentida relvindicação do operário daquela empresa que é a conquista de um relógio para a seção de mercearia. Atualmente os patrões que regulam a hora de entrada e saída da fábrica. De forma que os empregados são roubados em várias horas de trabalho.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar Gonçalves foi de fato da fábrica de malhas Flama acusado de ter fornecido dados para uma reportagem publicada neste jornal, denunciando as pésimas condições de trabalho existentes na empresa e os salários mesquinhos que são pagos aos trabalhadores. A propósito, rechecemos uma carta de um companheiro de Adelmar Gonçalves.

tanto, constatamos que a maioria não tem conhecimento das percentagens maldicidas e que por isso não sentem diretamente a necessidade de não só apoiar mas também trabalhar ativamente pela vitória da campanha.

PODEM CONCEDER O AUMENTO

O sr. Josias Silva, 2º secretário do Sindicato, assim se expressou a respeito da campanha:

Em vista da importância dos assuntos que serão tratados a Diretoria encarece o maior número possível de sócios à assembleia.

DEMITIDO O OPERÁRIO

O operário Adelmar

INICIA-SE HOJE EM BOMBAIM A disputa do campeonato mundial de tênis de mesa, no setor individual. Além dos fortes candidatos hungaros, britânicos e japoneses, surgiu o brasileiro Dagoberto Midosi com boas possibilidades de êxito. O raquetista do Fluminense se apareceu com destaque por ocasião do certame por equipes, deixando-se abater apenas pelo representante magiar. Aliás, covevam ressalvas quanto ao resultado da partida final.

CARNAVAL à Vista

Aquele Mundo de Zinco



Aquele mundo de zinco que é Mangueira está a postos para o Carnaval. E sua famosa escola «Verde e Rosas» já começou a ensaiar. E no desfile de terça-feira, promete repetir os seus grandes feitos do passado. Este ano, a famosa Escola da Estação Primeira tem como objetivo a conquista do título de campeã, na em poder da Portela. No clíche aparecem o par de mestre-sala em exibição: Xangô, diretor de Ala, Chico, Boticário, encenador das pastoas.

Regulamento do Desfile Das Escolas de Samba

REGULAMENTO
Art. 1.º — Os desfiles observarão exclusivamente a orientação do Departamento de Turismo e Cartões da Prefeitura do Distrito Federal, representado por seu Órgão Consultivo de Carnaval, integrado por cronistas carnavalescos e reconhecido pelo Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal;

§ Unico — Este órgão sob a direção do Exmo. Sr. diretor do Departamento de Turismo e Cartões da Prefeitura ficará encarregado de organizar e dirigir os dois desfiles que serão realizados em disputa dos títulos de CAMPEÃO e SUPER-CAMPEÃO;

Art. 2.º — Serão realizados dois desfiles um na Avenida Presidente Vargas no trecho entre a Rua Uruguaiana e Av. Rio Branco em disputa do título de SUPER-CAMPEÃO e o outro na Praia 11 de Junho em disputa do título de CAMPEÃO;

Art. 3.º — O desfile da Avenida Presidente Vargas será em disputa do título de SUPER-CAMPEÃO dar-se-á no tablado especialmente construído para esse fim e só poderão dele participar as Escolas que tenham sido especialmente designadas pelas entidades a quem estiverem filiadas e de acordo com a relação enviada ao Departamento de Turismo no dia 15 de janeiro deste ano;

§ Unico — É exigido para esse desfile o mínimo de trezentos figurantes devidamente fantasiados, não incluindo nesse número os corredores da corda e comissões de frente prestadas em traje civil, com exceção dos diretores em numero menor superior a quinze (15) e que tragam obrigatoriamente seus distintivos;

Art. 4.º — O desfile da Praia 11 de Junho será realizado entre as Escolas que não participaram do desfile da Avenida Presidente Vargas e será em disputa do título de CAMPEÃO;

§ Unico — É exigido para esse desfile o mínimo de trezentos figurantes devidamente fantasiados, não incluindo nesse número os corredores da corda e comissões de frente prestadas em traje civil, com exceção dos diretores em numero menor superior a quinze (15) e que tragam obrigatoriamente seus distintivos;

Art. 5.º — As Escolas que concorrerem ao julgamento dos dois desfiles deverão apresentar seus esquemas rumosos sobre rotinas puramente nacionais;

Art. 6.º — As Escolas que concorrerem ao julgamento dos dois desfiles deverão apresentar seus esquemas rumosos sobre rotinas puramente nacionais;

Art. 7.º — Haverá convidados na divulgação dos resultados favorecendo os concorrentes com maior liberdade de ação no carnaval.

CASAMENTO DE SINHA

Samba de GAXAMBU E INHO

O casamento ainda triste
Com o casamento de Sinha Maria
Negro velho já não resiste
Vive em constante agonia
Enquanto na casa grande todo mundo ria
Negro escravo na senzala
Demonstrando muito medo
De ver casar-se tão cedo
Sinhazinha seu anjo protetor

F

A noitinha no terreiro
Sob luxo do candiço
Negro escravo canta o seu farneto
A voz do negro africano
Chita de desengano
Diz todo o seu tormento
Ao lembrar que Sinhazinha vai embora
Casada com seu dono
Negro pensa e chorar
Na chibata do senhor

Rainha dos Ranchos

Promete um grande sucesso o desfile das principais ruas da cidade, na noite de sábado próximo, em que será conduzida a vencedora do concurso para a escolha da Rainha dos Ranchos Carnavalescos de 52.

Centenas de carros, conduzindo inúmeros carnavalescos, darão um aspecto dos mais festivos ao desfile. A nota de sensação será dada pela apresentação de todos os Ranchos e Sociedades que resolveram dar o seu apelo a esta grande festa.

Por outro lado, os frevos e escolas de samba, também prestarão a sua homenagem à Rainha dos Ranchos.

Será, sem dúvida alguma, uma grande festa carnavalesca, a de sábado, na avenida Rio Branco.

Distribuição do histórico de prêmios aos jornais:

Art. 8.º — Todas as Escolas serão obrigadas a executar em frente ao coreto da Comissão Julgadora, o samba principal e a fazer as evoluções indispensáveis para o julgamento da referida comissão.

§ Unico — A Escola entra e sai com o samba do enredo;

Art. 9.º — É expressamente proibido o emprego de carros mecânicos, puxados a musas ou tração mecânica sendo permitido apenas carretas conjugadas à mão. É igualmente proibida a apresentação das comissões de frente que não estejam a pé;

Art. 10 — Podem as Escolas apresentar em seus enredos, trabalhos de pasta e cariocas, sendo obrigatório codávia, a apresentação de conjunto de baianas, para não perder a finalidade da condição de Escola de Samba;

Art. 11 — É obrigatória a entrega, no Departamento de Turismo, até cinco (5) dias antes do desfile, sob pena de desclassificação, dos enredos das escolas concorrentes aos dois desfiles e das letras do samba oficial que serão cantado diante da comissão julgadora.

Art. 12 — Ao iniciar a Escola o desfile ante a comissão julgadora, deverá ter seu técnico ou responsável pelo cortejo à disposição do juri para prestar osclarecimentos que forem solicitados retirando-se logo deprese termine o desfile da sua Escola;

Art. 13 — Será desclassificada a Escola que trouxer qualquer instrumento de sopro;

Art. 14 — É expressamente proibida a apresentação de qualquer Escola sem a corda de isolamento;

Art. 15 — Fica expressamente proibida, sendo mesmo motivo para desclassificação, a presença dentro da corda de pessoas que não estejam fantasiadas ou que não façam parte dos enredos.

(Continua amanhã)

★

Banho à fantasia no Flamengo

No próximo dia 17 o Grupo Flamengo de Verdade, promoverá um grande banho de mar à fantasia em frente à sede do querido rubro-negro.

O preparo e decoração do High-Life estão a cargo do artista J. Guimaraes.

Art. 16 — Ao iniciar a Escola o desfile ante a comissão julgadora, deverá ter seu técnico ou responsável pelo cortejo à disposição do juri para prestar osclarecimentos que forem solicitados retirando-se logo deprese termine o desfile da sua Escola;

Art. 17 — Será desclassificada a Escola que trouxer qualquer instrumento de sopro;

Art. 18 — É expressamente proibida a apresentação de qualquer Escola sem a corda de isolamento;

Art. 19 — Fica expressamente proibida, sendo mesmo motivo para desclassificação, a presença dentro da corda de pessoas que não estejam fantasiadas ou que não façam parte dos enredos.

(Continua amanhã)

★

Pagamento das Subvenções

Hoje terá inicio o pagamento das subvenções às sociedades carnavalescas por parte da Prefeitura. Na secretaria de finanças da Municipalidade, à rua da Alfândega, a partir das 13 horas, as entidades podem receber o auxílio da municipalidade para a preparação de seus prestativos para o próximo carnaval.

Art. 20 — As Escolas que concorrerem ao julgamento dos dois desfiles deverão apresentar seus esquemas rumosos sobre rotinas puramente nacionais;

Art. 21 — Haverá convidados na divulgação dos resultados favorecendo os concorrentes com maior liberdade de ação no carnaval.

★

CASAMENTO DE SINHA

Samba de GAXAMBU E INHO

O casamento ainda triste
Com o casamento de Sinha Maria
Negro velho já não resiste
Vive em constante agonia
Enquanto na casa grande todo mundo ria
Negro escravo na senzala
Demonstrando muito medo
De ver casar-se tão cedo
Sinhazinha seu anjo protetor

F

A noitinha no terreiro
Sob luxo do candiço
Negro escravo canta o seu farneto
A voz do negro africano
Chita de desengano
Diz todo o seu tormento
Ao lembrar que Sinhazinha vai embora
Casada com seu dono
Negro pensa e chorar
Na chibata do senhor

Não tem loite, não tem carne
Não tem pão.

O povo já suspeita...
E a manteiga deserta...
Feijão, quem via?
Transporte pioroso...
E o barraço do «projeto» la
No morro
Um preceito estravassado...
Desarrubou.

ELE DISSE:
«Não tolero tuberculose.»

ELE DISSE:
«Vou dar carne a 4 reais!»

ELE DISSE:
«Vou dar casas mais baratas.»

ELE DISSE:
«Se ganhar na eleição...»

Mas depois de tanto tempo
Nâo tem carne, nô tem carne

Não tem loite, nô tem carne
Nô tem pão.

O povo já suspeita...
E a manteiga deserta...
Feijão, quem via?
Transporte pioroso...
E o barraço do «projeto» la
No morro
Um preceito estravassado...
Desarrubou.

ELE DISSE:
«Não aceito explorador!»

ELE DISSE:
«Na comida nem me roupa.»

ELE DISSE:
Mas fumando que não tinha

Fez ursada
Pôs «cabelo» em minha sopa.

★

AVISO AOS CLUBES E ESCOLAS DE SAMBA

Toda correspondência para a segó, «Carnaval à vista», deve ser endereçada para SALIM, rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado.

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues»

— Diretor: Dr. J. Grabois

— Diretoria: Dr. J. Grabois